

## **TRABALHO COLABORATIVO ENTRE AEE E SALA COMUM NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM**

SELENIA ZUNINO BUCHVAITZ<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA DOMINGUES SPEROTTO<sup>2</sup>;  
PATRÍCIA DE OLIVEIRA NOBRE SALTÃO<sup>3</sup>, RITA DE CÁSSIA MOREM CÓSSIO  
RODRIGUEZ<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [szbuchvaitz@yahoo.com.br](mailto:szbuchvaitz@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sperotinhomaria@gmail.com](mailto:sperotinhomaria@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [patypelrs@hotmail.com](mailto:patypelrs@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [rita.cossio@gmail.com](mailto:rita.cossio@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A inclusão busca promover a participação plena e equitativa de todos os estudantes no ambiente educacional, para tanto, requer a adaptação e flexibilização do currículo, acessibilidade do ambiente físico, bem como a promoção de uma cultura escolar que valorize a diversidade e a equidade (Sassaki, 2006). Assim, torna-se fundamental que a formação dos educadores seja pautada pela inclusão, e que suas práticas sejam atentas às necessidades de todos os estudantes.

No sentido de tornar a escola mais inclusiva, o trabalho colaborativo entre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a sala regular tem se destacado como uma estratégia potente. Mantoan, (2003) pontua que:

A inclusão escolar só se efetiva quando as políticas públicas reconhecem a diversidade como um valor e promovem condições para que todos os profissionais da educação atuem de forma colaborativa, articulando conhecimentos e práticas pedagógicas para atender às necessidades de todos os alunos (Mantoan, 2003, p.45).

Assim, a articulação entre o AEE e a sala regular busca através de uma ação colaborativa e contínua pensar e elaborar estratégias que favoreçam o desenvolvimento de todos os estudantes, tendo eles necessidades específicas de aprendizado ou não. Dentro desta perspectiva, e como forma de tornar a educação mais inclusiva, emerge o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). O DUA é um conjunto de princípios que tem por objetivo maximizar as oportunidades e diminuir as barreiras, oportunizando, que todos os estudantes, tenham acesso a uma educação de qualidade através da flexibilização das práticas pedagógicas para que a aprendizagem torne-se acessível à todos, respeitando as diferentes formas de aprender e proporcionando múltiplas formas de representação e expressão.

O DUA, ao propor um currículo acessível e flexível, busca com que as características e potencialidades individuais de cada aluno sejam respeitadas, além da superação de barreiras que possam dificultar o acesso ao conhecimento

e à participação plena dos estudantes na construção de sua aprendizagem. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é o de investigar como as práticas pedagógicas colaborativas na perspectiva do DUA, irão influenciar a participação ativa e o desenvolvimento dos estudantes.

## **2. METODOLOGIA**

O foco desta investigação é o de discutir a importância do trabalho colaborativo entre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a sala regular, baseada na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), dentro de uma prática pedagógica no ensino de Ciências, em uma turma de 1º ano do ensino fundamental, com estudantes entre 6 e 7 anos de uma escola Municipal, no município de Rio Grande, através da temática alimentação saudável. A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo (Minayo, 2002). A prática pedagógica foi organizada a partir de uma reunião de planejamento entre professora de AEE e professora de sala regular, nesta reunião foram estruturadas as atividades, com o intuito de que todos pudessem se envolver de forma autônoma. As atividades tiveram a duração de quatro horas e foram executadas em dois dias. Na tabela abaixo, estão descritas as atividades realizadas nos dois dias.

	Atividades Desenvolvidas
Dia 1	No refeitório da escola: Problematicar a respeito dos alimentos que estão ingerindo
	Em sala de aula: Explosão de ideias a respeito da temática alimentação saudável; Vídeo
Dia 2	Em sala de aula: Atividades de identificação dos alimentos saudáveis e não saudáveis que consome no seu cotidiano; Bingo; Jogo da memória; Atividade de consciência fonológica; Montar um prato saudável.

## **3. TRABALHANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ATRAVÉS DO DUA**

As atividades realizadas no primeiro dia tiveram o intuito de apresentar a temática “alimentação saudável”, perceber quais eram os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do tema, e realizar uma problematização inicial, por isso, ela iniciou no refeitório da escola, uma vez que ao chegarem na escola os estudantes recebem almoço para então dirigir-se às salas de aula, neste momento foi questionado, a respeito dos alimentos que os estudantes estavam ingerindo, também percebeu-se que estes em sua maioria optaram por não comerem a salada oferecida. Já em sala de aula teve início a atividade de explosão de ideias, onde foi realizadas perguntas a respeito do tema, as respostas dos estudantes, foram registradas no quadro branco, mas um aspecto

que chamou a atenção foi que os estudantes relacionam os alimentos não saudáveis a alimentos ultraprocessados e alimentos saudáveis a frutas e vegetais. Na sequência a turma assistiu aos vídeos, ouve mais uma conversa a respeito do tema, e a professora de sala comum, deu sequência a aula, trabalhando outras temáticas.

No segundo dia, houve a retomada do tema, onde os estudantes foram orientados a desenhar alimentos saudáveis e não saudáveis que comem em casa, após receberem uma folha onde deveriam pintar somente os alimentos saudáveis, que foram recortados, e que serviram como base para a atividade do bingo, onde deviam colocar um feijão em cima do vegetal ou fruta que fosse sorteado....

Em seguida, as professoras distribuíram o jogo da memória, onde os estudantes em grupos, tinham que, na sua vez, achar o par da imagem.

Além disso, foi realizada uma atividade de classificação, onde os estudantes tiveram de separar imagens de alimentos saudáveis e não saudáveis, que foram depositadas em caixas. No momento seguinte, foi entregue aos estudantes, folhas plastificadas com nome de vegetais e frutas, onde cada estudante tinha que falar o nome da palavra e identificar, através de bolinhas de massa de modelar quantas sílabas a palavra continha, o intuito de trabalhar esta atividade foi além de explorar o tema, desenvolver a consciência fonológica,

Para finalizar a proposta, todos estudantes receberam uma folha de ofício onde tinha um prato, uma faca, um garfo e diversos tipos de alimentos. Cada estudante tinha que escolher montar seu prato utilizando as figuras dos respectivos alimentos (saudáveis ou não) e colar dentro do prato. Como o trabalho, foi desenvolvido na perspectiva do DUA, de forma que todos pudessem realizar a mesma atividade, porém de forma flexível e acessível, na montagem do prato de um estudante, foi trazido da cozinha da escola um prato (que os estudantes estão acostumados a usar) e uma cestinha com diversos alimentos saudáveis e não saudáveis, para que o estudante pudesse montar seu prato de forma saudável e também autônoma, já que o mesmo, ainda está com a coordenação motora fina em desenvolvimento, e iria se desregular, no momento que encontrasse algum tipo de barreira na aprendizagem.

A participação dos estudantes foi visivelmente ampliada. A utilização de vários recursos e estratégias de ensino facilitou o acesso ao conhecimento de todos estudantes, respeitando as diferenças de cada um.

#### **4. CONCLUSÕES**

O trabalho colaborativo entre AEE e sala comum, na perspectiva do DUA, demonstrou que é uma prática efetiva ao promover a inclusão e o aprendizado significativo de todos os estudantes. Pois a partir do princípio central do DUA, é que o aprendizado humano ocorre por meio da interação de três redes cerebrais, que são: redes de reconhecimento, que ajudam a identificar e compreender padrões, redes estratégicas, responsável pelo planejamento e execução de tarefas e redes afetivas que regulam o envolvimento e a motivação. Essas redes atuam juntas, influenciando como os sujeitos percebem, processam e se envolvem com a informação. Ao invés de tratar essas redes de forma isolada ou

como sistemas independentes em cada estudante, o DUA recomenda diretrizes que orientem os professores a trabalhar o ensino de forma integrada. Essa proposta, com viés colaborativo, resultou em um aumento do sentimento de pertencimento entre todos os estudantes, onde cada um, pode desenvolver suas habilidades e participar ativamente do processo educacional. Apesar dos avanços significativos, os desafios também estiveram presentes, pois para a construção de práticas diferenciadas e flexibilização do currículo, são necessários esforços adicionais dos docentes, formação continuada e uma diversidade de recursos tecnológicos para que o acesso ao conhecimento seja ampliado e que todos estudantes tenham seus direitos assegurados

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **INCLUSÃO ESCOLAR: O que é? Porque? Como fazer?** Coordenador da coleção: Ulisses F. Araújo. 1ª ed. Moderna, 2003.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem**. Editora Pedagógica e Universitária, São Paulo, ed.2, 2011.

NELSON, L. L. **Design and deliver: planning and teaching using universal design for learning**. Paul. H. Brookes Publishing Co. 2014. 151p.

TEIXEIRA, Andrise. O Trabalho Colaborativo entre o professor de Educação Especial que atua na Sala de Recursos Multifuncionais e o do ensino comum em escolas públicas, 2021. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo/SP ed.4, 1991.